

262

TRABALHO COLABORATIVO EM ESCOLAS(OU: DAS DIFICULDADES DE DANÇAR EM UM RITMO ENQUANTO A ORQUESTRA TOCA UM OUTRO).

Patrícia Perleberg Gielow, Raquel Rosado, Magda Floriana Damiani, Maria Clara S. Salengue,, Maria da Graça Souza, Maria I.

Christino, Maria G. de Campos, Maria Graciane Pereira, Patrícia H. L. Pinheiro, Terezinha Fujita, Harry Daniels.
(Departamento de Fundamentos da Educação; Faculdade de Educação; Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho visa a discutir as dificuldades enfrentadas no processo de implementação de Grupos de Apoio para Professores - GAPPs - em escolas públicas da cidade de Pelotas (RS). Os GAPPs, constituídos por três professores das próprias escolas, têm como objetivo auxiliar os colegas a enfrentar dificuldades relacionadas com o desenvolvimento de seu trabalho. Por intermédio dos GAPPs, espera-se criar um espaço de trabalho colaborativo para o alívio de tensões, elevação dos níveis de tolerância dos professores, aumento de sua autoconfiança, seu engajamento ativo e criativo no trabalho e diminuição do isolamento em que, usualmente, se encontram. Depois de três meses de funcionamento, foi realizada uma avaliação do trabalho, por meio de entrevistas. Os dados mostraram que houve pouca participação dos professores no projeto, embora a maioria tenha considerado importante o que esse tinha a oferecer. Pensa-se que isso aconteceu porque a intervenção visava a introduzir uma inovação na cultura escolar. A proposta de compartilhamento de dificuldades e de apoio para o enfrentamento das mesmas demanda uma modificação na cultura das escolas (onde o trabalho é geralmente realizado de maneira isolada, individualizada). Isso dificultou, em muito, a implementação dos GAPPs.(PIBIC-CNPq/UFPEL)